

# Mestrado de Ciências Empresarias

## Caso prático de IRC a usar nas aulas

A empresa Miranda Sarmiento, sociedade por quotas, com 3 sócios: Sócio A (51%); Sócio B (24%); Sócio C (25%), que são também os 3 administradores, que presta serviços de consultoria e formação, não está no regime de transparência fiscal, com sede em Lisboa, apurou no final de 2015 os seguintes elementos da sua contabilidade:

Volume de negócios em 2015: 4 milhões

Volume de negócios em 2014: 3,5 milhões

1. Variações patrimoniais:
  - Aumento do CS de 20.000 Euros para 50.000 Euros, através da entrada de capital proveniente dos atuais sócios.
  - Aumento do valor patrimonial pelo método de equivalência patrimonial, em 20.000 Euros da participação na Sociedade M1 Ida, que também se dedica à atividade de consultoria.
  - Recebimento de um donativo de livros técnicos antigos por parte de um cliente, no valor de 500 Euros.
  - Ganho derivado de uma regularização de grande significado imputável a períodos anteriores e que estava na conta 59 – Resultados transitados. No valor de 10.000 Euros.
2. Recebeu um subsídio de 5.000 Euros para aquisição de máquinas no montante de 15.000 Euros. As máquinas serão depreciadas em 8 anos. O subsídio foi considerado como ganho no montante de 625 Euros.
3. Recebeu um subsídio para elaboração de um estudo no montante de 1.000 Euros, que foi considerado na totalidade como ganho.
4. Recebeu um subsídio de 10.000 Euros para criação de 3 postos de trabalho por 4 anos. Considerou como rendimento 2.500 Euros.

5. Praticou as seguintes quotas de depreciação, pelo método de linha reta, relativas ao ativo fixo tangível:

BEM	Custo aquisição	Ano de Aquisição	Valor depreciação em 2015	Valor residual
Automóvel	60.000	2014	15.000	0,00
Computadores	10.000	2014	3.333	0,00
Material escritório	10.000	2013	1.250	0,00
Edifício comercial com valor do terreno	100.000	2000	2.000	0,00
Equipamentos de centros de formação profissional	20.000	2013	4.000	0,00
Telemóveis (4)	500	2015	500	0,00

6. Realizou imparidades das seguintes dívidas:

ENTIDADE	Data dívida	Montante da dívida	Valor da imparidade
Ministério da Economia	1-2-2015	10.000	5.000
Empresa X	1-9-2015	5.000	2.500
Empresa Y	1-3-2015	10.000	2.500
Empresa Z	1-11-2013	20.000	5.000
Empresa em processo falência	1-3-2015	2.000	2.000

7. Durante o ano foram pagas a esta sociedade as seguintes dívidas, que tinham imparidades pelo valor aceite fiscalmente:

ENTIDADE	DATA DA DÍVIDA	MONTANTE DA DÍVIDA
Empresa A	1-4-2014	1.000
Empresa B	2-10-2013	2.000
Empresa C	1-2-2012	5.000

8. Constituiu uma imparidade de inventários no valor de 5.000 Euros. Os bens para venda foram adquiridos por 10.000 Euros e o seu valor de mercado, idóneo, é neste momento de 6.000 Euros.

9. Venda de ativo:

Venda de uma máquina.

Valor venda: 7.000 Euros

Valor aquisição: 10.000 Euros

Ano aquisição: 2011. Depreciável em 10 anos pelo método de linha reta.

10. Venda de uma viatura ligeira de passageiros

Valor aquisição: 40.000 Euros

Valor venda: 10.000 Euros

Aquisição: 2013

11. Tem um contrato de locação financeira.

Juros: 4.000 Euros. Amortização Dívida: 6.000 Euros

12. Alugou durante o ano uma viatura ligeira de passageiros sem condutor (em regime de ALD), por 6.000 euros. O valor de aquisição da viatura é de 18.000 Euros. Considerou a totalidade dos 6.000 Euros como gasto.

13. Participação num ACE, designado: Formações de Fiscalidade ACE, com uma participação de 30%. Este ACE apurou um lucro de 10.000 Euros.

14. Pagou 3.000 Euros de contratos de seguros de saúde para os administradores e para os trabalhadores.

Pagou 5.000 euros de contratos de seguros de vida para os administradores.

Os custos com pessoal foram de 250.000 Euros.

15. Pagou quotas à associação empresarial no valor de 500 Euros.

16. A empresa pagou durante o ano de 2015 os seguintes valores, que foram registados na contabilidade:

- 500 Euros de multa de trânsito da viatura referida no ponto 6.
- 50 Euros de coima pela entrega atrasada de retenções na fonte dos trabalhadores.

17. Pagou uma indemnização de 2.000 Euros, por erro imputável a um colaborador na área de outsourcing, que exercia funções de TOC, sendo que esse erro está coberto por um seguro profissional que não foi adquirido.

18. Pagou 2.300 Euros de despesas sem documento contabilístico de suporte.

19. Efectuou os seguintes pagamentos:

- Ajudas de custo aceites fiscalmente: 1.000 euros
- Despesas de deslocações em viatura do próprio do funcionário: 500 Euros.

20. Os lucros/prejuízos fiscais dos últimos anos são (entre parentesis são prejuízos):

- ✓ 2008: (40.000 euros por utilizar)
- ✓ 2009: (20.000 euros por utilizar)
- ✓ 2010: (10.000 euros por utilizar)
- ✓ 2011: 2.000 euros
- ✓ 2012: 5.000 euros
- ✓ 2013: 10.000 euros
- ✓ 2014: 5.000 euros

21. Relativamente ao Pagamento Especial por Conta, a empresa faturou em 2014 um valor de 3,5 milhões €.

Relativamente aos Pagamentos por conta, o montante de pagamentos por conta pagos em 2014 foi de 1.500 Euros. A coleta de imposto em 2014 foi de 10.000 Euros.

22. A empresa tem escritórios em Lisboa, no Porto e no Funchal.

Os encargos salariais de cada escritório são: Lisboa (150.000 euros); Porto (60.000 euros); Funchal (40.000 euros). Taxas de derrama (fictícias): Lisboa: 1%; Porto : 1,5%; Funchal: 0,5%.

Pretende-se que em sala, este exercício sirva para a condução da matéria de IRC, resolvendo as alíneas e preenchendo a mod. 22, funcionando como um simulador.